

**ALOCUÇÃO
DO
PAPA JOÃO PAULO II,**

**dirigida aos monges da Cartuxa de Serra São Bruno, com
motivo do IX Centenário da fundação da Ordem Cartusiana.**

05-09-1984

(AAS, 76 (1984), pp. 770-774)

1. Agradeço vivamente ao Padre Prior as calorosas palavras de saudação que me dirigiu em nome da Comunidade, neste encontro para mim, e estou certo também para vós, tão significativo. Vim de muito bom grado até vós para vos manifestar o afeto e a estima que nutro pela vossa Ordem e para recordar também, no IX Centenário da sua fundação, os estreitos laços que ela mantém com a sé Apostólica desde as suas origens, quando pelo meu venerado predecessor Urbano II foram confiadas a São Bruno e aos seus primeiros discípulos algumas missões.

Para a data jubilar enviei ao Padre André Poisson, Ministro Geral da Ordem, uma Carta em que, recordando o carisma, da vossa benemérita Instituição, salientava que, embora na devida e justa adaptação aos tempos, "convém-vos regressar incessantemente ao espírito original da vossa Ordem e permanecer inabaláveis na vossa santa vocação". Agora que a Providência permitiu esta etapa, quereria retomar o assunto nela iniciado, meditando convosco sobre o papel que tendes na Igreja e sobre as expectativas do Povo de Deus a vosso respeito.

É-vos dado viver a vocação contemplativa neste oásis de paz e de oração, que já São Bruno, ao escrever ao amigo Raul le Verd, assim descrevia; "Vivo num deserto, bastante afastado por todos os lados de toda, a, habitação humana, nos confins da Calábria. Como descrever-te devidamente a amenidade do lugar, o seu clima temperado e saudável, as suas agradáveis a espaçosas planícies que se estendem ao largo entre os montes, com verdes prados e floridas pastagens? Como descrever-te a visita das colinas que se elevam em suaves pendentes para toda a. parte e o retiro dos sombrios vales, com encantadora abundância de rios, regatos e fontes?"¹ É necessário que vós, atuais seguidores daquele grande homem de Deus, tomeis os exemplos dele, empenhando-vos em realizar o seu espírito de amor a Deus na solidão, no silêncio e na oração, como aqueles que "esperam o seu senhor, ao voltar do seu noivado, a fim de lhe abrirem a porta" (Lc.12, 36). Vós, de fato, saís chamados a viver como por antecipação aquela vida divina que São Paulo descreve na Primeira Carta aos Coríntios, quando observa: "Hoje vemos como por um espelho, de maneira confusa, mas então veremos face a face. Hoje conheço de maneira imperfeita: então, conhecerei exatamente, como também sou conhecido" (1Cr13,12).

2. O Fundador convida-vos a refletir sobre o sentido profundo da vida contemplativa, para a qual Deus chama em cada época da história almas generosas. O espírito da Cartuxa é para homens fortes: já São Bruno notava que o empenho contemplativo era reservado a poucos: "Os filhos da contemplação, com efeito, são

¹ *Carta a Raul, S.Ch.* p. 68.

menos numerosos do que os da ação".² Mas estes poucos são chamados a formar uma espécie de "escolta avançada"; na Igreja. A ação sobre o caráter, a abertura à graça divina, a assídua oração, tudo serve para formar no cartuxo um espírito novo, robustecido na solidão, a fim de viver para Deus em atitude de disponibilidade total. Na Cartuxa empenham-se em obter a plena superação, de si mesmos e em cultivar os germes de todas as virtudes, nutrindo-se copiosamente dos frutos celestes. Há nisto um inteiro programa de vida interior, a que alude São Bruno quando escreve: "Aqui se adquire aquele olhar límpido cuja visão clara fere de amores o Esposo, e cuja pureza permite ver a Deus. Aqui se vive num descanso sem ociosidade e se repousa numa atividade tranquila".³

O homem contemplativo está constantemente debruçado para Deus e pode, com razão exprimir o anseio do Salmista: "quando irei contemplar a face: de Deus?" (Sl. 41,3). Ele vê o mundo e as suas realidades de modo bastante diverso de quem nele vive: a quietude é procurada, só em Deus, e São Bruno com frequência convida os seus discípulos a fugirem "às moléstias e às misérias" deste mundo e a deslocarem-se "do tempestuoso mar deste mundo para o repouso tranquilo e seguro do porto".⁴ Na paz e no silêncio do mosteiro encontra-se a alegria de louvar a Deus, de viver Nele e para Ele. São Bruno, que viveu neste mosteiro durante cerca de dez anos, ao escrever aos seus irmãos da Comunidade de Chartreuse, abre a sua alma transbordante de alegria e, sem retórica alguma, incita-os a gozarem do seu estado contemplativo: "Alegrai-vos, meus caríssimos irmãos, pela vossa ditosa sorte e pela largueza da graça divina para convosco. Alegrai-vos por vos verdes livres dos inúmeros perigos e naufrágios do tumultuoso mar do mundo. Alegrai-vos por terdes alcançado repouso tranquilo e seguro do mais resguardado porto".⁵

3. Esta vossa específica e heroica vocação não vos põe, todavia, nas margens da Igreja; ela coloca-vos antes no coração mesmo dela. A vossa presença é um apelo constante à oração, que é o pressuposto de todo o apostolado autêntico. Como tive ocasião de vos escrever, o "sacrifício de louvor... tem necessidade do vosso zelo cheio de devoção, vós que todos os dias `permaneçais de guarda na presença de Deus´ (cf. São Bruno)". A Igreja estima-vos, conta muito com o vosso testemunho, confia nas vossas orações. Também eu vos confio o meu ministério apostólico de Pastor da Igreja universal.

Dai com a vida testemunho do vosso amor a Deus. O mundo olha para vós e, talvez inconscientemente, espera muito da vossa vida contemplativa. Continuai a pôr sob os seus olhos a "provocação" de um modo de viver que, embora impregnado de penitência, de solidão e de silêncio, faz jorrar em vós a fonte duma alegria sempre nova. Não escreve, por ventura, o vosso Fundador: "quanto proveito e alegria divina proporcionam a solidão e o silêncio do deserto a quem os ama, só o sabe quem o experimentou"?⁶ Que esta é também a vossa experiência pode-se deduzi-lo do entusiasmo com que perseverais no caminho empreendido. Pelos vossos rostos vê-se

² *Ibid.*, pp. 70,72.

³ *Ibid.*, p. 70.

⁴ *Ibid.*, p. 74

⁵ *Ibid.*, p. 82.

⁶ *Ibid.*, p. 70.

como Deus dá a paz e a alegria do Espírito como recompensa a quem abandonou todas as coisas para viver Dele e cantar eternamente o seu louvor.

4. A atualidade do vosso carisma está presente na Igreja e faço votos por que muitas almas generosas vos sigam na vida contemplativa. O vosso é um caminho evangélico de seguimento de Cristo. Exige doação total na segregação do mundo, como consequência duma opção corajosa que tem na sua origem unicamente o chamamento de Jesus. É Ele que vos dirige este convite, de amizade e de amor, a segui-lo para o monte, para ficar com Ele.

O meu voto é por que deste lugar parta uma mensagem para o mundo e chegue especialmente aos jovens, lhes abrindo diante dos olhos a perspectiva era vocação contemplativa como dom de Deus. Os jovens, hoje, são animados por grandes ideais e, se veem homens coerentes, testemunhas do Evangelho, seguem-nos com entusiasmo. Propor ao mundo de hoje praticar a "vida escondida com Cristo" (Col. 3,3), significa reafirmar o valor da humildade, da pobreza, da liberdade interior. O mundo, que no fundo tem sede destas virtudes, quer ver homens retos que as praticam com heroísmo quotidiano, movidos pela consciência de amar e de servir os irmãos com este testemunho.

Deste mosteiro, sois chamados a ser lâmpadas que iluminam a vida pela qual caminham tantos irmãos e irmãs espalhados pelo mundo; sabeis sempre ajudar quem tem necessidade da vossa oração e da vossa serenidade. Embora na feliz condição de terdes escolhido com Maria, irmã, de Marta, "a melhor parte, que não lhe será tirada" (Lc.10,42), não sois alheios às situações dos irmãos que vos procuram no vosso lugar de solidão. Eles levam-vos os seus problemas, os seus sofrimentos, as dificuldades que acompanham esta vida: vós - embora no respeito da vossa vida contemplativa - dais-lhes a alegria de Deus, dando-lhes a certeza de que rezareis por eles, que oferecereis as vossas ascetes, para que também eles tirem força e coragem da fonte da vida, que é Cristo. Elas oferecem-vos a inquietação da humanidade; vós fazeis-lhes descobrir que Deus é a fonte da verdadeira paz. De fato, para usar outra vez uma expressão de São Bruno, "que bem maior do que Deus? Ou melhor, existe, porventura, outro bem que não seja Deus?"⁷

5. Quis ler convosco alguns pensamentos do vosso Fundador para reviver neste lugar, testemunha da sua intensa vida eremítica, o espírito que o animava. Aqui, depois dum longo serviço à Igreja, quis ele acabar a sua existência terrena. Aqui ficais vós para manter viva a lâmpada que ele acendeu há, nove séculos.

Levo comigo, nesta Visita pastoral na Calábria, a experiência de um momento de paz e de alegria que me deu profundo conforto. A natureza, o silêncio e a vossa oração ficam gravados na minha alma: continua a vossa missão. Em conforto do vosso compromisso, concedo a cada um a Bênção Apostólica, propiciadora, dos dons que vêm de Deus, fonte de toda a consolação.

⁷ *Ibid.*, p.. 78.